

A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO CAMPO DE ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT AND ITS IMPLICATIONS IN THE INTERNSHIP FIELD FOR THE TRAINING OF PEDAGOGISTS

Klebson Douglas da Silva Oliveira¹

Maria José da Silva Neta²

Lindinalva Queiroz³

RESUMO: Este apresenta como objetivo descrever e socializar as experiências vividas no curso de Pedagogia no cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado II - Gestão Escolar, na perspectiva e evidenciar as implicações educacionais que uma gestão democrática tem na formação do pedagogo inserido num campo de estágio. Observando e descrevendo seus desafios, vertentes e cotidianos desbravadores. Neste artigo, fizemos uma imersão no dia-a-dia de uma gestão escolar em uma instituição de ensino público, no município de Vitória de Santo Antão/PE. Entendendo-se que cada escola e gestão tem suas especificidades. Com uma metodologia qualitativa-descritiva, questionamos em vários momentos se a inserção dos funcionários nas informações da escola estava atualizada, se há de fato uma gestão democrática que anda em várias direções, e não só fica no pedestal. Este trabalho envolve muita observação, intervenção e reflexão profunda sobre a prática docente frente à uma escola no formato de gestão.

618

Palavras-chave: Estágio. Gestão Escolar. Prática docente.

ABSTRACT: The objective of this article is to describe and socialize the experiences lived in the Pedagogy course in the fulfillment of the Supervised Internship II - School Management discipline, in the perspective and to highlight the educational implications that democratic management has in the formation of the pedagogue inserted in an internship field. Observing and describing its challenges, aspects and pathfinder daily life. In this article, we made an immersion in the day-to-day of a school management in a public education institution, in the city of Vitória de Santo Antão/PE. It is understood that each school and management has its specificities. Using a qualitative-descriptive methodology, we questioned at various times whether the inclusion of employees in the

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário FACOL (UNIFACOL) Professor Estagiário na Rede Municipal. E-mail: klebsonpedagogia@gmail.com.

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário FACOL - UNIFACOL. E-mail: mariasegnorte@yahoo.com.br

³ Docente e Coordenadora das Práticas Pedagógicas do Curso de Pedagogia /- UNIFACOL. Mestra em Educação pelo - PPGEduc/CAA/UFPE. Especialista em Coordenação Pedagógica - UFPE. Especialista em Psicopedagogia com Aperfeiçoamento e Extensão Psicopedagogia e Clínica - UNIFACOL/PE. Educadora de Apoio - Rede Estadual/PE. Professora Aposentada - Escada/PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7439145781525407>.

school's information was up-to-date, if there is in fact a democratic management that goes in several directions, and not just on the pedestal. This work involves a lot of observation, intervention and deep reflection on the teaching practice in front of a school in the management format.

Keywords: Internship. School Management. Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

A formação do(a) pedagogo(a) é regrada por diversas possibilidades, e uma das que se deve aplicar com afinco é a presença desse profissional à frente da gestão escolar. O caminho para isso está no Estágio Supervisionado em Gestão escolar, que acontece nas graduações de licenciaturas em pedagogia. É para essa experiência nosso *locus* de pesquisa foi a escola municipal Mariana Amália, no município de Vitória de Santo Antão/PE, onde ocorreram as experiências que aqui serão descritas. Como o estágio implica no processo educacional, e formativo dentro da construção do pedagogo (a)? Onde a teoria imbrica-se com a prática? O artigo apresenta-se para o 4º período de pedagogia na disciplina de Estágio Supervisionado II. Sob Supervisão da professora Lindinalva Queiroz, fizemos todos os caminhos para o entendimento da importância do estágio curricular obrigatório na gestão escolar na formação do pedagogo. É justificável tratar deste assunto porque o futuro docente estagia em um cenário bastante precário, mas que em sua finalidade implica na educação formativa desses discentes. Como construir pedagogos/gestores/coordenadores que se comprometam com a verdadeira gestão?

Acreditamos que o caminho é sempre o do diálogo com respaldo teórico, e com atenção para a prática refletindo sobre a prática. O lugar dos pedagogos também é na gestão, devemos assumir esses lugares. Nessa direção, desmistificar uma gestão autoritária à luz da gestão democrática, é preciso. O estágio tem um percurso árduo entre a teoria e prática, os desafios são infindáveis.

Neste contexto, o objetivo deste artigo consiste em descrever e socializar nossas vivências e observações proposta pela disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizadas na escola supracitada. Na estrutura desse estágio a realização do trabalho foi de 135 horas, sendo que 20 (vinte) horas foram destinadas ao campo de

estágio, distribuídos em 05 dias, considerando-se nesse processo: o reconhecimento da escola, diálogos com a gestor e coordenador e demais funcionários foram estabelecidos. Ressalvamos que esta estrutura foi redimensionada em função da Pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA / DESENVOLVIMENTO

O percurso metodológico de nossa pesquisa, descritiva-qualitativa, para chegar à construção do artigo final foi supervisionado pela docente/orientadora Lindinalva Queiroz. Iniciamos com o processo de fundamentação teórica em sala, a partir dos textos de diversos autores como por exemplo Libâneo (2004), Orsolon (2001), Monteiro e Ribeiro (2009) e entre outros, se dava a orientação. Neste processo, foram realizados 7 (sete) fichamentos para as discussões em sala, que serviu como uma grandiosa preparação para nossa imersão no campo de estágio.

em seguida, tivemos a orientação da documentação necessária para começarmos a estagiar. Sendo eles: Ficha de frequência, Termo de compromisso e autorização da prefeitura. Com a devida autorização da secretária de educação da cidade fomos para o próximo passo.

Neste passo, fizemos a incursão no campo, foram 5 (cinco) visitas sendo divididas em: 1 (uma) caracterização da instituição, 2 (dois) acompanhamentos com a coordenação e 2 (dois) acompanhamentos com a gestão. A Escola Municipal Mariana Amália, Localizada no Bairro do Livramento no município de Vitória de Santo Antão/PE é uma das instituições publica mais antigas da cidade com um grande histórico de conquistas. Seu nome é uma homenagem à grande Mariana Amália, enfermeira de campo que atuou na guerra do Paraguai. A escola possui uma avaliação formativa e uma grande comunidade escolar. A escola está há mais de 70 anos compromissada com a educação.

Um adendo que devido à pandemia como já citado, nós concluímos a carga horária do estágio mesclado à disciplina, várias rodas diálogos.

Cabe destacar, que ao todo foram 135 (Centro e Trinta e Cinco) horas de toda essa construção. Sendo 60 (Sessenta) horas de teoria, e 75 (Setenta e Cinco) de Prática.

Foram realizadas duas rodas de diálogo pelo aplicativo: Google Meet, aplicativo de vídeo-chamada. Tivemos uma excelente troca de ideias e teorias respaldadas na prática com gestoras e coordenadoras que nos enriqueceram com os trabalhos que estão sendo realizados em tempos de pandemia. Elaine de Fátima, coordenadora e Ainoan Barbosa gestora, falaram profundamente como se dá o trabalho de uma equipe gestora, junto à comunidade escolar, para o funcionamento da escola Zenóbio Lins, no município de Escada/PE. A escola atende aos alunos Ensino Fundamental - Anos Finais, e atende a uma comunidade bastante carente. A instituição é afastada do centro, mas a equipe gestora se esforça para todos terem acesso à educação. Essa discussão foi de extrema valia, e a mediação coube à docente Lindinalva. Orientadora, no caso, deste artigo.

Realizamos algumas rodas de diálogo. Mas, destaca-se com a professora/gestora Josélia Maria da Silva. Ela realiza um belo trabalho na Escola Mário Domingues, também localizada no município de Escada/PE. Onde ela perpassou pelo cotidiano do gestor escolar, mostrou seus projetos, detalhadamente. Nessa reunião, ela discorre sobre o assunto com uma leveza e domínio, nos alertando como é importante o planejamento dentro da gestão, e como isso influencia toda uma comunidade escolar. A alma do PPP (projeto político pedagógico), e a responsabilidade com a frequência dos alunos. Como lidar com a evasão escolar, e como ser um gestor aberto a qualquer sugestão ou crítica. Tudo isso munida de um aparato teórico indispensável.

O PENSADO E O VIVIDO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR

No primeiro dia, observamos todo o funcionamento da escola, assim como seus discentes, os processos normativos e seus modos de intervir em determinadas ocasiões. Caracterizamos o campo, fizemos uma pesquisa em sua biblioteca sobre o currículo, fomos à procura dos dados sobre alunos, funcionários, objetos e salas (ambientes). Análise histórica da instituição. Nos dias seguintes, foi a vez de observar a coordenadora que muito simpática nos levou ao âmago do que é se trabalhar na coordenação. Fomos em sua companhia em várias salas de aulas, nos deparamos com certas situações que o estágio nos mostra e observamos a “correria” que invade esse

campo de atuação. A coordenadora enfatizou que os pedagogos deveriam assumir posições de liderança frente ao processo pedagógico.

Sempre acompanhados do nosso diário de bordo para anotar tudo o que vivenciamos e presenciamos, também estávamos imersos no campo com fundamentação teórica, algo que a professora nos orientou que fizéssemos. Em todos os momentos, no campo de estágio, conversamos com alunos, professores e funcionários. Sejam dos serviços gerais, como do administrativo para sabermos como se dá inserção da comunidade escolar dentro das informações institucionais. Então, seguimos para os 2 (dois) últimos dias com acompanhamento da gestão. Algo que foi frustrante, pois tentamos aproximação junto à gestora, porém ela não abria brecha para observarmos o trabalho da gestão. Fechava as portas, íamos atrás dela para acompanhar o processo ao longo dia, mas não obtivemos êxito. Observamos em 1 (uma) hora de uma reunião no pátio da escola sobre como prevenir a COVID-19.

A reunião acomodou, em cadeiras, educandos, docentes, coordenadora, gestora e uma fisioterapeuta que era a palestrante. Nós auxiliamos organizando as cadeiras e equipamentos, acompanhado de perto a gestora que tentava se afastar mais e mais. Porém, fomos insistentes e conseguimos acompanhar alguns momentos de seu trabalho.

Aplicamos questionários semiestruturados à coordenadora e a gestora. Em seguida, fomos para a elaboração do plano de ação. O que nos causou inquietação, foram os processos de inclusão do aluno autista, que pelo que observamos não é algo aprofundado.

Concluimos o estágio supervisionado curricular obrigatório, tivemos discussões teóricas em uma plataforma de vídeo com a docente orientadora. Tivemos uma roda de diálogo com a gestão de uma escola do município de Escada/PE. Por final, nós voltamos para a organização final deste artigo, acompanhados de muito aprendizado que o estágio nos forneceu para nossa formação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio é sem dúvidas a experiência necessária para uma construção efetiva de um educando à docente. A experiência se mostra riquíssima. Não é mero respaldo à

teoria que é falada, mas sim a imersão e conhecimento prático. Nada subestima a prática que é vivida. Temos diversos pontos de vistas, com infinitos contextos sociais que podem se apresentar. As implicações educacionais que a prática de um estágio em gestão escolar exerce na formação do(a) estudante é grandiosa. No contexto educativo, o docente ensina e aprende, a partir disso, podemos concluir que gerir educacionalmente é praticar a docência. Segundo Vieira (2011, p.148), [...] é importante ressaltar mais uma vez que a concepção de docência presente nas diretrizes não se restringe às atividades pedagógicas de sala de aula. O docente formado no curso deverá estar preparado para desenvolver todos os tipos de trabalho de natureza educativa.

Numa perspectiva de educando, isso pesa muito ao estagiar em determinada instituição, pois o campo dá uma visão palpável do que o educando pode esperar para este campo de atuação dentro de sua carreira docente. Toda experiência prática implica na educação e posição do aluno. Aliás, o protagonista de todo processo educacional é o aluno. Os atores são os docentes e os discentes, porém todos são destacados de uma forma que venha o ensinar e o aprender num nível só.

o estágio curricular obrigatório é componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, não podendo ter menos das 400 (quatrocentas) horas de carga horária. A importância do convívio do estágio é devida e indispensável, pois a partir dessa entrada se adquire o conhecimento do movimento dialético entre o ensinar e aprender dentro do ambiente escolar. Descentralizar é preciso. Uma gestão não se faz apenas com o gestor, e na instituição de ensino o trabalho da equipe pedagógica também merece o devido respaldo para assim o trabalho e organização fluírem. Através das interações, precisamente o trabalho em equipe, as interações professor e alunos e afins, são de extrema valia para um ambiente saudável. Um líder não se molda instantaneamente, precisa ser lapidado. O gestor deve ter autonomia, confiança e sempre estar se atualizando, pois, seus desafios são imensos. A singularidade no andar educacional deve ser extirpada, quando falamos no trabalho, pois a coletividade é o eixo norteador quando se busca um objetivo.

Planejar coletivamente é o caminho para uma verdadeira gestão democrática. Uma efetiva gestão democrática se mostra de várias formas. Uma das mais claras é a

descentralização que inibe o poder autoritário do “eu”, e adere a coletividade nos trabalhos do processo educacional. Ao nosso ver a gestão passou por diversas modificações, e nessas modificações criou-se ramificações errôneas, como o autoritarismo seja do gestor(a), como do coordenador(a) que se sentem como soberanos diante de toda a comunidade escolar.

Porém, acreditamos que essas ramificações ultrapassadas tenham se dissipado diante de uma gestão mais autocrítica e reflexiva. Que preza pelo protagonismo da educação, e não de sua própria gestão. Mas, devemos entender que gerir é liderar. Situações difíceis devem ser tomadas durante o percurso de uma gestão escolar.

De acordo com Alonso (2002) um trabalho coletivo é necessário, pois “aprender a trabalhar em conjunto com outras pessoas é um objetivo de formação que se impõe hoje para todas as pessoas em qualquer situação que se considere. Na verdade, é uma condição necessária para a formação do cidadão em uma sociedade democrática (ALONSO, 2002, p.25).

Para toda essa construção é necessário entender que a gestão é um trabalho coletivo para um resultado agradável. São vários indivíduos que compõem uma gestão escolar, mas tenho por base dois cargos fundamentais que são pilares: coordenador e gestor. O papel da coordenação é muito importante para o funcionamento de uma instituição escolar, assim como o processo ensino-aprendizagem.

Placco e Almeida (2003) enfatizam que:

Urge também que o (a) coordenador (a) pedagógico educacional comprometa os educadores da escola- professores e funcionários- nos processos de análise e diagnóstico da realidade escolar, assim como no planejamento e na proposição de projetos para atender às necessidades diagnosticadas e aos objetivos da escola, de modo que o objetivo político- pedagógico proponha ações de importância em torno das quais todos se empenhem (PLACCO; ALMEIDA, 2003, p. 52).

Assim como o coordenador, o gestor também tem um grandioso papel nesse processo, ele é a liderança, o ouvinte e o falante. Aquele está à frente das trincheiras, e que vai tomar decisões difíceis, sempre respeitando o coletivo. Ele também é docente, e deve entender que um gestor escolar, e não um administrador escolar. Juntos os dois não devem restringir as informações, e sim deixá-las abertas a todos da comunidade escolar.

Portanto, é de suma-importância que nos estágios, os gestores e coordenadores, assumam um papel de responsabilidade para que o estagiário/educando aprenda com suas atitudes e observações. Entender que é o espelho naquele momento, e continuar assim. O processo ensino-aprendizagem é juntamente ligado à uma avaliação formativa. Tudo irá implicar na formação do educando até docente, sendo educando pelo resto de sua vida. As experiências práticas são o primeiro contato com o trabalho externo, e devemos entender que essas experiências devem ser construtivas, constantemente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diagnose Institucional

O nosso *locus* de pesquisa no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, foi realizado na Escola Municipal Mariana Amália, localizada na rua Demócrito Cavalcante, SN no bairro do livramento, no município de Vitória de Santo Antão/PE. A instituição funciona em prédio próprio tendo como unidade mantedora a Secretaria Municipal de educação e o Ministério da Educação, estando autorizada a funcionar através da Portaria da SEE-PE, N^o 413. Inscrição n^o 211007, publicado no D. O. de 17/11/1984.

A escola tem esse nome em homenagem à enfermeira de guerra, Mariana Amáliado Rego Barreto, uma das mais célebres vitorienses que participou da guerra do Paraguai, onde entrou como 1^o cadete e insígnias de honraria, para cuidar dos combatentes em plena guerra, onde iniciou seus trabalhos no dia 12 de outubro de 1865. O objetivo da unidade de ensino é de proporcionar aos educandos formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades e para autorrealização, preparação para o exercício consciente da cidadania e prosseguimento de estudos, observando as determinações da Lei n^o 9394/96.

A escola oferece a educação básica nos Níveis de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1^o ao 5^o ano). A instituição atende em dois turnos, A Saber, matutino e Vespertino. Composta por 25 (Vinte e Cinco) turmas pela manhã e 25 (Vinte e Cinco) turmas à tarde, distribuída entre educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e educação especial. Tem 638 (Seiscentos e Trinta e Oito)

alunos pela manhã e 635 (Seiscentos e Trinta e Cinco) à tarde. O horário de atividades pela manhã é de 7h20 as 11h30 e a tarde das 12h50 às 17h.

A escola mostra sinais de desgaste estrutural, sem pintura e estrutura perigosa. Faltade higiene em seus banheiros, assim como a falta de bem-estar de toda comunidade escolar. O calendário escolar está definido em 200 (duzentos) dias letivos, 4 horas/aulas, 20 minutos de intervalo e desenvolvidos em 40 (quarenta) semanas em 5 (cindo) dias. 60 (sessenta) minutos de aula. No turno matutino, o funcionamento acontece de 7h30 às 11h30 e no turno vespertino das 13h às 17h.

A escola não possui Projeto Político Pedagógico (PPP), ela segue o seu regimento interno, mas que está desatualizado para o ano de 2020. PPP e regimento de forma integrada. Iriam ser feitas algumas alterações, porém devido à pandemia de COVID-19 não foram realizadas, assim como a semana da literatura que a coordenação, estava empenhada em chamar um escritor local de livros infanto- juvenis. As reuniões de pais ocorrem bimensalmente, no pátio da escola das 7h30 às 8h45 pela manhã. Ocorrendo no começo, no meio e no fim do ano letivo. (De acordo com o que informa o regimento interno da instituição).

A instituição possui e desenvolve diversos projetos didáticos ao longo do ano, mas o principal que é tratado com muita importância é o projeto: Carnaval, saúde e avaliação nutricional. Do 1º ao 5º ano, oferece no currículo: Língua Portuguesa, Educação Física, Ciências, Matemática, Geografia, História, Artes e Religião.

A instituição possui 123 (Cento e Vinte e Três) funcionários distribuídos da seguinte forma: 07 (Sete) no setor administrativo da secretaria, 02 (Dois) na biblioteca, 02 (Dois) na sala de informática que alternam os dias, 05 (Cinco) na merenda, 13 (Treze) nos serviços gerais, 06 (Seis) porteiros, 33 (Trinta e Três) cuidadoras e estagiárias, 03 (Três) psicopedagogas, 28 (Vinte e Oito) professores pela manhã e 25 (Vinte e Cinco) docentes à tarde. É constituída por: Secretaria, diretoria, sala de coordenação, sala dos professores, biblioteca, sala AEE (sala de recursos), sala de informática, cinco banheiros para alunos, três banheiros para professores, sala de instrumentos, almoxarifado, cozinha, despensa, um banheiro adaptado para deficientes, 25 (vinte e cinco salas de aula) e o pátio.

Tabela 1 – Espaços Físicos da Escola Mariana Amália – Vitória/PE

Espaços Físicos	Quantitativo
Sala de professores	01
Banheiros	08
Biblioteca	01
Sala de Recursos	01
Sala de Instrumentos	01
Almoxarifado	01
Cozinha	01
Despensa	01
Banheiro para deficientes (adaptado)	01
Salas de Aula	25
Pátio	01
Secretaria	01
Sala de Coordenação	01
Diretoria	01
Barraca de Lanches	01

Fonte: Os autores, 2020

Tabela 2 – Quantitativos de Funcionários da Escola Mariana Amália –Vitória/PE

Funcionários	Quantitativos
Gestor (a)	01
Coordenador pedagógico (a)	01
Professores	28
Bibliotecárias	02
Técnico em Informática	02
Merendeira	05
Cuidadoras/estagiárias	33
Psicopedagoga	03
Auxiliar de Serviços Gerais	13
Secretárias	03
Auxiliar Administrativo	04
Porteiro	06

Fonte: Os autores/2020.

Cabe destacar, que a instituição de ensino preza pela formação de seus professores. A escola está se preparando para realizar uma formação pela SEDUC – PE (Secretária de Educação de Pernambuco), em consonância com a GRE-MATA CENTRO (Gerência Regional de Educação).

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

EIXO: Gestão e Inclusão

PROBLEMA: Gestão escolar inclusiva.

Ao elaborarmos este plano de ação veio às nossas mentes, diversas problemáticas de suma-importância, que observamos em nosso *locus* de pesquisa (Escola Municipal Mariana Amália). Diante destes acompanhamentos e observações, uma questão nos chamou bastante atenção que foi o acompanhamento e inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista – TEA, no âmbito escolar, juntamente com isto uma carência de

formações de monitores pedagógicos e docentes aptos para trabalhar com eles no processo de ensino-aprendizagem, e claro a falta de informação sobre este assunto que circunda a comunidade escolar. Observou-se que os monitores/acompanhantes pedagógicos careciam de um aprofundamento teórico-prático no que se refere às atividades pedagógicas e um acompanhamento efetivo, bem como as regentes das salas de recursos.

Comprendemos que a educação brasileira neste quesito, ainda falta melhorar muito, mas com pequenos e grandes passos nós chegaremos ao objetivo almejado que é uma inclusão humana e verdadeira desses discentes. Nosso intuito a partir deste plano é potencializar para uma devida melhoria na instituição escolar. Posto que, a mudança de atitude e formação de novos valores humanos é fundamental para uma nova concepção acerca dos alunos com necessidades educativas especiais em particular os autistas, para sabermos como trabalhar de maneira eficaz com esses alunos. (MONTEIRO; RIBEIRO, 2009, p. 906).

O objetivo geral deste plano é exortar aos componentes que formam a comunidade escolar sobre os procedimentos e processos normativos adequados para o

ensino e aprendizagem do educando autista, entendendo que a gestão tem função norteadora no planejamento e execução das atividades que serão propostas para a aplicação do conhecimento, empatia, educação e comprometimento. A formação de professores e monitores pedagógicos é uma questão fundamental para efeitos benéficos do âmbito escolar na perspectiva da criança autista do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O mês de abril é conhecido como abril azul, pois é o mês da conscientização do autismo, e para comemorar isso de fato, e levantar esta bandeira ferrenhamente o colégio deve iniciar algumas mudanças e melhorias para este público. A data inicia-se em 2 de abril. Deve-se aplicar juntamente com a equipe gestora uma formação de professores com ênfase no ensinar para o educando com TEA, na forma da condução da aula, adaptações de provas e atividades, e entendimento e compreensão das especificidades com rodeiam o educando, será realizado no primeiro dia da semana. Nesta formação, deve-se englobar o apoio multidisciplinar como: médicos, psicólogos e psicopedagogos que são especialistas no assunto, e quem deverá estar nessa formação são todos os docentes da instituição, como toda a equipe gestora. Na formação dos docentes, de acordo com Tezani (2018)

A proposta de educação inclusiva fundamenta-se numa filosofia que aceita e reconhece a diversidade na escola, garantindo o acesso a todos à educação escolar, independentemente de diferenças individuais. O valor principal que norteia a ideia da inclusão está calcado no princípio da igualdade e diversidade, concomitante com as propostas de sociedade democrática e justa. (TEZANI, 2018, p.1)

Na segunda semana, será a vez das formações dos monitores pedagógicos que devem entender como proceder nos casos de higiene pessoal, recreação e o filtrar de assuntos educacionais para o aluno. Todos os monitores pedagógicos/acompanhantes devem participar. Em ambas as formações deve-se servir um café da manhã, no turno matutino e lanche da tarde, no turno diurno. Na outra semana, será elencado um dia para uma reunião geral com a comunidade escolar, ou seja, pais e funcionários para estimular a empatia em todos círculos e entender como a mente e a vida de um autista funciona.

Os professores, deverão sempre em suas aulas nesse mês falarem sobre a

importância desse assunto. E claro, os professores regentes das salas de recursos terem mais atitude em criar propostas e atividade pedagógicas com uma finalidade que propicie os processos de ensino-aprendizagem do educando autista. Por fim, a gestão, juntamente com a coordenação na última semana do mês deve propor uma passeata para o abril azul levando humanidade, alegria e conhecimento pelas ruas da cidade. Com faixas, bolas e camisas azuis.

Tabela 3 – Despesas / Plano de Ação em Gestão Escolar
Material **Despesa**

Faixas/camisas/bolas	R\$ 90
Elaboração de material	R\$ 80,00
Café da manhã/Lanche (suco, café, açúcar, água e frutas)	R\$ 42,00
Total	R\$ 212,00

Fonte: Autores/2020

Esperamos com isso que fielmente à escola se informe sobre o assunto, e forme seus profissionais educacionais para uma maior inclusão de seus alunos, e suas respectivas especificidades, no caso aqui, os alunos portadores de TEA. A conscientização é o primeiro passo, e ação é o caminho subsequente. Que a escola através desse plano de ação possa permitir que ele seja utilizado com todas as informações que está inserida, fazendo com que a inclusão estudante com TEA possa acontecer de maneira mais concreta no meio escolar, proporcionando a ele a oportunidade de mostrar suas habilidades que muitas vezes são descartadas e que na verdade tem uma grande importância para ser utilizada em seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Que a escola atue no cotidiano de cada aluno desse fazendo com que cada intervenção faça parte da sua rotina escolar contribuindo assim para que eles alcancem cada vez mais conquistas no seu dia a dia. E que cada aprendizado seja uma vitória tanto para os alunos como para os docentes que vão ter a certeza do dever

cumprido e saber que de alguma forma contribuiu para que a inclusão e a evolução do ensino aprendizagem andassem em conjunto.

O que foi questionado com a Coordenação?

A partir desse ponto trataremos de apresentar as informações colhidas numa roda de diálogo com a coordenadora da escola em questão a qual esteve disponível para nos responder oito questões preconizados nos âmbitos de estágio.

Acerca da definição do coordenador pedagógico, a esse respeito a coordenadora nos informou que “é um elo entre gestão e o corpo docente, além de ser o responsável por articular os processos pedagógicos da escola”. É importante que aconteça o elo com os professores levando em consideração a metodologia e experiência de cada profissional procurando condições que possa assim estar lhe auxiliando. Fica claro o papel de um coordenador comprometido com a educação quando Freire (1992) fala que:

O coordenador pedagógico é primeiramente um educador e com tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele deve levar os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia sobre seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola”. (FREIRE, 1982).

Quanto as atribuições do coordenador pedagógico quais ela considerava significativas e desafiadoras, as respostas foram semelhantes que seriam a formação em serviços; participação do conselho escolar; relação com a comunidade escolar e materialização da gestão escolar. A partir do momento que o coordenador busca a integração da comunidade escolar, encontrará diversos obstáculos e desconfiança quanto a sua atuação no interior da escola, mas através do seu desempenho é possível ter um elo significativo.

Na 3ª questão onde questionamos a definição de ações que seriam desenvolvidas na escola para um coordenador comprometido a transformações sociais, a mesma nos respondeu que seria o diálogo permanente com o corpo docente; ações articuladas com as metas e objetivos do PPP da escola. Sendo necessário que o coordenador pedagógico conquiste a confiança dos educadores para que seja bem-sucedido em seu papel, a partir do momento que existir a confiança existe a aceitação do seu trabalho para um objetivo melhor.

Referente a concepção de aprendizagem que fundamenta o trabalho de uma escola, a coordenadora nos respondeu que seria a educação voltada para a transformação social; respeito as experiências do educando. Acreditando que o aluno deve ser incluído no processo do trabalho docente, é importante a participação dos alunos dando a eles a liberdade de se expressar, expor suas ideias e experiências de maneira que venha a contribuir no meio escolar.

Quando questionada sobre quais seriam as maiores potencialidades de sua escola nadinâmica do cotidiano escolar a coordenadora falou de ações planejadas e articuladas coma comunidade escolar projetos que legitimam a realidade da comunidade escolar e da escola. Definimos essas ações como necessárias, pois através do diálogo das atividades e das relações pode acontecer a integridade da comunidade escolar com um melhor resultado.

Em relação ao fato da escola possuir projeto político pedagógico, e como a coordenação planejava suas atividades para o atendimento do PPP, a mesma incluiu a nos responde que sim e que o planejamento desse documento, seria em ações que contemplem

metas e objetivos, e que no momento haveria pouco tempo, dedicação para os docentes estudarem esse documento. Sei da importância desse projeto e acredito no quanto é importante para um desempenho da aprendizagem, é um projeto que precisa ser adaptado a necessidade de cada escola com um único objeto que é a aprendizagem de seus educandos, então é preciso que haja mais dedicação a sua utilização

Como ressalta Vasconcelos (2002) é preciso planejar e falar de projeto político pedagógico é falar de planejamento. Pois, “ao planejarmos, antecipamos o que haveremos de realizar e em consequência, agimos segundo o estabelecido, planejar ajuda àquilo que se almeja a relação teoria-prática (p. 34).

Quando falamos sobre as algumas ações do projeto político pedagógico que são transformadas em ação durante o ano letivo , ela nos respondeu que era feito na aprendizagem dos estudantes com projetos de intervenções que colabora com a esfera estadual e federal; também projetos temáticos que elucidam o respeito a diversidade as religiosidades e as diversas culturas. Acredito que o coordenador como administrador

desse projeto é necessário a parceria com o professor para que sua prática seja construída com vista a melhorar a qualidade de ensino ofertada pela instituição de ensino na qual atua.

O que foi questionado com a gestão?

A partir deste ponto apresentaremos as informações, colhidas também através de um diálogo com a gestora da escola em questão. Ela se dispôs a nos responder às questões preconizadas nos âmbitos do estágio. Assim, acerca de como definiria o coordenador pedagógico, ela nos respondeu que o coordenador “é uma peça chave, um mediador entre a gestão e os docentes e o maior responsável dos processos pedagógicos da instituição”. E para que esse papel seja satisfatório é preciso que esse coordenador se aproprie de práticas, metodologia e ações que visem cooperar para o fortalecimento das relações que circundam a escola. Segundo Orsolon (2001) destaca:

As mudanças, provocadas pelos coordenadores devem ser importantes para toda comunidade escolar, de maneira que as concordâncias e discordância, as resistências e as inovações, propostas se constituam num efetivo exercício de democracia que possam transformar a escola.

Quanto as atribuições do coordenador pedagógico, a gestora considera significativa e desafiante, a mesma acha significativo o elo entre a gestão e os docentes e a participação do mesmo nos conselhos escolares e acha muito desafiante promover e acompanhar os processos de aprendizagem, trazendo resultados positivos a gestão. Concordando que esse elo tenha que acontecer para que se tenha o desempenho na aprendizagem e indispensável que aconteça a participação de todos e o coordenador estar sempre pronto para motivar sua equipe, os desafios acontecem porque essa caminhada nem sempre é feita com segurança a responsabilidade e a insegurança também faz parte da trajetória.

Assim, definido as ações que seriam desenvolvidas na escola para um coordenador comprometido com as transformações sociais, ela nos respondeu que seria ele ser um bom articulador junto ao corpo docente e mediar com a comunidade escolar. Corroborando para este entendimento Libâneo (2004) compreende que “o coordenador pedagógico é aquele que responde a viabilização, integração a articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais”.

Quanto à concepção de aprendizagem que fundamenta o trabalho na escola, a gestora afirma saber que “a educação transforma o indivíduo, por isso trabalham na transformação social. Entendo que é importante um trabalho coletivo e democrático. Sendo as maiores potencialidades de sua escola, na dinâmica do cotidiano escolar, ações voltadas a projetos amarrados e planejados com sua equipe escolar. Ressaltando que o coordenador precisa estar e ir além é preciso que ele saiba identificar as necessidades sobrevindas aos alunos e professores para que assim possa acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os sujeitos integrantes do espaço educacional.

A gestora ratifica a fala da coordenadora acerca do PPP, quando nos afirma que a escola possui esse documento e como a coordenação planeja suas atividades para o atendimento do mesmo que se encontra em fase de atualização. Como comentamos, anteriormente, a importância desse projeto para o desempenho da aprendizagem é preciso que se faça a

atualização do mesmo mediante as necessidades de cada escola. Sendo este documento, o Norte e que se deve sempre se basear por ele. No entanto, percebe-se certa contradição com a resposta dada pela coordenação quando a mesma diz que os docentes não têm tempo suficiente para estudar o PPP. Sabemos que para que ele aconteça é preciso que seja usado.

A gestora nos informa que algumas ações do projeto político pedagógico que são transformadas em ação durante o ano letivo seriam: projetos de intervenções, e que esses têm dado certo e sempre trazemos resultados positivos. Verdade as intervenções precisam acontecer de maneira positivas para todos da comunidade escolar.

O que foi vivido?

Nós vivemos o âmago dos processos decisórios e afirmativos de uma gestão escolar. Ficamos mais próximos da coordenadora que nos mostrou os altos e baixos de gerir com coletividade e amenização uma escola. Desenvolvemos o estágio com tranquilidade, na medida possível. Entendo e respeitando o espaço de cada um. Um dos maiores desenvolvimentos que tivemos foi que nada se constrói sozinho, tudo tem um viés coletivo para um resultado satisfatório. Dentro disso tem muito trabalho. E sob o

nosso olhar, fizemos uma análise sobre todos os processos educacionais, que mesmo na gestão, o protagonismo do aluno é evidenciado.

Foram realizadas 4 (quatro) visitas, na prática. 1 (uma) para caracterização do campo, 2 (duas) acompanhando a coordenador (a) pedagógico e 1 (uma) para o acompanhamento com o gestor (a). Não concluímos a última que totalizaria 5 (cinco) por conta da suspensão das atividades escolares devido a crescente que a pandemia teve. Achamos pontos positivos como o comprometimento da coordenadora como mediadora, acolhedora e altamente participante como uma das componentes fundamentais da equipe gestora. Analisamos, a falta de formação dos professores frente à educação especial, com alguns alunos e suas especificidades, principalmente com os portadores de TEA.

A escola ganha pouca verba do município/secretaria da educação, e por isso limita algumas coisas que a escola deseja realizar. Um ponto a destacar é que não conseguimos.

acesso próximo à gestora, pois a mesma se privava em sua sala. Mas, acompanhamos um pouco o trabalho dela, e auxiliamos na composição da palestra que tinha como base, a prevenção do covid-19 em casa e na escola.

A suspensão foi devido à pandemia de covid-19, que ocasionou na quarentena em todos os colégios particulares e públicos. Portanto, não houve conclusão da última visita que seria o acompanhamento com a gestora.

A retomada das atividades práticas se deu de forma remota, pelo classroom e pelo *Google Meet*, com orientação da docente Lindinalva Queiroz. A docente orientada organizou discussões teóricas, rodas de diálogo e orientações para a construção do artigo. A adaptação em forma, em relação aos alunos foi positiva, e com requinte formativo. A retomada serviu para o cumprimento da carga horária prática, e para a acentuar toda a construção do estágio, assim como a troca de experiências de cada um no campo de estágio. As orientações continuaram com a professora até a conclusão final deste artigo/relatório como requisito parcial para a conclusão do Estágio Supervisionado II, em Gestão Escolar.

As rodas de diálogo, como citadas anteriormente, só fincaram o dever

extremamente importante de uma gestão descentralizadora e planejada. Tivemos um encontro final com a coordenadora de nosso lócus de pesquisa que explicou detalhadamente seu trabalho. Foi ótimo esse encontro, pois relembramos todo o trabalho realizado no campo, acompanhando todo o seu trabalho de perto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa vivência realizada, teve para nós a finalidade de constatar e comprovar a extrema valia que o estágio supervisionado tem na construção do pedagogo. Sendo uma exigência da LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 com o propósito de permitir a nos graduandos o contato prático no âmbito escolar para aplicação da teoria, que nós adquirimos em espaço acadêmico. Assim, conhecendo todos os desafios

que nós enfrentaremos seja como docentes, coordenadores ou gestores. A disciplina nos proporcionou uma vasta experiência de grande valia.

Descentralizar é preciso. Nem todas as tarefas cabem ao gestor. As eficiências de processos institucionais devem servir para a melhoria do ensino. Quando a gestão é harmoniosa, a comunidade escolar tende a caminha melhor. Morin (2011) enfatiza que: “É fundamental criar espaços dialógicos, criativos, reflexivos e democráticos capazes de viabilizar práticas pedagógicas fundamentas na solidariedade, na ética, na paz e na justiça social” (MORIN, 2011, p.13). Quando a gestão escolar foca na articulação com vários segmentos da instituição, o resultado é uma aprendizagem efetiva do discente.

Acreditamos que o avanço do processo socioeducacional das instituições deve-se à uma gestão organizada. Portanto, devemos ensinar e gerir com qualidade para formar cidadãos e cidadãs com competências e habilidades indispensáveis para uma aprendizagem fluída. Onde existir processos de ensino sistemático/planejado, o pedagogo poderá trabalhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Myrtes. **O Trabalho Coletivo na Escola**. In: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Formação de Gestores Escolares para a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. PUC-SP, 2002. p. 23-28.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **A Inclusão do Aluno com Transtorno do Espectro Autista na Sala de Aula.** Revista Online de Política e Gestão Educacional, 2018. file:///C:/Users/Klebson/Downloads/11991-34841-1- PB.pdf > acessado em 18/04/2020 às 21h34min.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 2^a.ed. São Paulo/Brasília, DF: Cortez, 2011.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola.** São Paulo: Loyola, 2003.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A Relação entre Gestão Escolar e Educação Inclusiva: o que dizem os documentos oficiais?** Revista Eletrônica Ciências da Educação, 2018. https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi6_artigothaistezani.pdf > acessado em 18/04/2020 às 21h20min.

VASCONCELOS, Celso dos santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico.** São Paulo: libertas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação: Sonho possível.** In: Brandão, C.R(org). **O educador: Vida e Morte** 2 ed. Rio de Janeiro: Graal 1982.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5.ed. Goiânia Alternativa, 2004.

ORSOLAN, L.A.M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da / na escola.** In: PLACC O , V.M.N.S: ALMEIDA, L.R.(ORG). **O Coordenador pedagógico eo espaço de mudança.** São Paulo: Loyola. 2001.